

Médicos peritos do INSS voltam ao trabalho

Categoria se comprometeu a repor os dias parados e a trabalhar para reduzir perícias acumuladas durante a greve

/ SAÚDE

Após firmarem acordo com o governo federal, os médicos peritos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) encerraram a greve, que durou quase dois meses, e retomaram ontem o atendimento. A categoria se comprometeu a repor os 52 dias parados e a trabalhar para reduzir o número de perícias não realizadas no período.

O anúncio do fim da greve foi feito após reunião entre o ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, e a Associação

Nacional dos Peritos Médicos Federais, na última sexta-feira. A categoria comemorou o acordo que resultou no atendimento de 18 itens da pauta de reivindicações.

Em transmissão pela internet, o vice-presidente da associação, Francisco Eduardo Cardoso Alves, explicou o que ficou acertado em relação ao reajuste salarial: “A questão do aumento tem uma condicionante: se o governo for dar aumento linear para todas as carreiras do serviço público federal, sem nenhuma exceção, a gente, obviamente, vai entrar nesse au-

mento linear. Porém, se o governo quiser privilegiar uma ou outra carreira, que seja, automaticamente nós vamos entrar nos 19,9% (de reajuste)”.

Para reduzir a fila de exames periciais agendados, foi definida a realização de até 12 atendimentos diários por profissional. No entanto, de acordo com lei de 2019, os médicos que ultrapassarem essa quantidade, vão receber R\$ 61,72 por perícia extraordinária. Os servidores terão 8 meses para compensar os dias não trabalhados de modo presencial ou remoto.



Servidores terão 8 meses para compensar os dias não trabalhados

Cresce suspeita de elo entre vírus da hepatite e Covid-19

coronavírus

Um tipo misterioso de hepatite aguda tem despertado a atenção de autoridades de saúde de diferentes países ao longo das últimas semanas. A doença, que atinge crianças e já é investigada até no Brasil, não é ocasionada por nenhum dos vírus conhecidos da hepatite (A, B, C, D e E) e pode ter entre as suas causas uma relação ainda não esclarecida entre a Covid-19 e um tipo de adenovírus, destaca o Estadão. A Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou até esta semana 348 casos da doença. A maioria das crianças apresentou sintomas gastrointestinais, icterícia e, em alguns casos, falência aguda do fígado e um quadro que acabou levando à morte.

O Ministério da Saúde criou uma sala de situação para monitorar 41 eventos suspeitos de hepatite aguda de origem desconhecida registrados até agora em território nacional. Entre eles está o de uma adolescente de 14 anos, de Ibimirim, sertão de Pernambuco, que foi hospitalizada em coma e precisou passar por transplante de fígado de emergência na sexta. Com esse, são seis os casos suspeitos da doença apenas em Pernambuco.

A primeira hipótese foi levantada por autoridades de saúde do Reino Unido. Lá, onde os primeiros casos foram registrados, a hepatite foi atribuída ao adenovírus - até 70% dos doentes testaram positivo para o 41F. Ele afeta mais crianças, jovens e pessoas imunossuprimidas. Provoca resfriado ou problemas intestinais.

“Inicialmente achou-se que o

adenovírus seria a causa das hepatites agudas, mas o fato é que ele não aparecia em todos os casos”, explicou o infectologista Marcelo Simão, da Universidade Federal de Uberlândia, em Minas. “Em muitas crianças que apresentaram quadros graves não foi possível isolar o vírus; e em algumas na qual foi feito um transplante não se achou o vírus no fígado retirado.”

Especialistas notaram também que muitas crianças tinham tido Covid-19 antes da hepatite aguda. Um estudo publicado na Lancet na semana passada propôs, então, nova hipótese. Segundo o trabalho, uma combinação entre as duas infecções estaria provocando a doença hepática aguda.

Partículas remanescentes do Sars-CoV-2 no trato intestinal das crianças estariam servindo de gatilho para uma reação exagerada no sistema imunológico a uma infecção posterior pelo adenovírus 41F. A proteína spike do coronavírus é considerada um superantígeno. Ela torna o sistema imunológico mais sensível. Assim, potencializaria o efeito do adenovírus 41F. Normalmente, esse vírus não provoca problemas mais graves.

A reação seria similar à provocada na Síndrome Inflamatória Multissistêmica. Essa condição foi identificada em crianças com Covid longa. Nesses casos, há uma ativação anormal do sistema imunológico, uma reação autoimune extremamente inflamatória. Uma eventual exposição posterior a um adenovírus poderia provocar uma reação ainda mais forte do organismo. É o que pode estar acontecendo nos casos de hepatite aguda.

Bônus-moradia é reajustado em 18,8% na Capital

/ HABITAÇÃO

O bônus-moradia, benefício concedido a famílias cadastradas no Departamento Municipal de Habitação (Demhab), foi reajustado em 18,83% e passou de R\$ 78.889,65 para R\$ 93.744,57. Desde 2017 que o valor não era alterado. O aumento consta no Decreto 21.491, publicado no Diário Oficial de Porto Alegre (Dopa) de ontem.

O diretor-geral do Demhab e secretário municipal de Habitação e Regularização Fundiária, André Machado, afirma que esse benefício garante dignidade para muitas famílias que

aguardam atendimento habitacional há bastante tempo. “Com essa atualização, o município de Porto Alegre permite ao cidadão uma ampliação do seu direito de escolha. A prefeitura entende cada vez mais o bônus-moradia como opção legítima e que auxilia na consolidação da cidade, por meio da movimentação do mercado e da assistência para famílias que mais precisam” ressalta o secretário.

Com o bônus, os beneficiários saem de uma situação de informalidade para se tornarem proprietários de imóveis regulares. A prefeitura também arca com o pagamento das des-

pesas de impostos de transmissão, custas com escrituras e registros no Cartório de Registro de Imóveis.

O imóvel adquirido com o bônus-moradia só poderá ser vendido a terceiros após cinco anos de escrituração, para garantia da finalidade do bem recebido, ou seja, para domicílio do beneficiário e de sua família. Além disso, em 2021 a Câmara Municipal aprovou o projeto de lei que possibilita agrupamento do bônus-moradia. Não existe mais um limite para agrupar os pagamentos, mas isso depende da avaliação da Coordenação Técnico Social do Demhab.

Asilo Padre Cacique precisa de doações de alimentos

/ SOLIDARIEDADE

O Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre, precisa de doações de alimentos e produtos de higiene e limpeza para seguir atenden-

do aos idosos carentes de ambos os sexos abrigados no local. A chegada do frio aumenta o consumo de alimentos específicos usados no preparo das refeições, que nesta época do ano ganham o refor-

ço de caldos, sopas, molhos e café. Itens como aveia, bolacha salgada, caldo de galinha e de carne e sardinha são alguns dos solicitados pela instituição.

Fundado em 19 de junho de 1898, o asilo é mantido exclusivamente por meio de doações, seja de produtos ou financeira. Além dos alimentos, o Padre Cacique precisa também de materiais de higiene e limpeza que na pandemia tiveram o seu uso intensificado, como água sanitária e álcool líquido 70%.

As doações podem ser entregues na sede do Asilo Padre Cacique, de segunda a domingo das 7h às 20h (avenida Padre Cacique, 1.178, bairro Menino Deus). A relação completa dos materiais que estão em maior necessidade pode ser conferida no link <https://www.asilopadrecacique.com.br/noticia/3/necessidades-do-mes>.



Instituição, que atende idosos carentes, é mantida por meio de doações